

O Esnobismo em *Morte e Veneza* a partir de René Girard e Albert Camus

Bianca Mayer | bolsista de iniciação científica voluntária | UFRGS
Antônio Barros de Brito Junior | Professor Orientador

Objetivos

- 1- Estudar o fenômeno do esnobismo contido na obra *Morte em Veneza*, de Thomas Mann, a partir das obras teóricas de René Girard e Albert Camus.
- 2 - Verificar se o esnobismo é a causa principal da recusa amorosa de Aschenbach a Tadzio.

Problemas de Pesquisa

De acordo com a teoria do desejo mimético, de René Girard, a espécie humana, na tentativa de criar um mecanismo para controlar a violência, escolhe modelos para imitar, e assim, desejar os objetos que eles possuem. Logo, temos a necessidade de sempre ter um modelo sobre o qual respaldar nossa identidade. Com base nisso, entende-se que o esnobismo seria a performance social a tentar desviar dessa lógica: o esnobe teria o objetivo de ignorar esses mediadores humanos e buscar suas referências na arte e, também, no processo de criação artística, mantendo, com estes, uma relação mimética supostamente oculta, mas ainda assim triangular. Deste modo, o problema inicial desta pesquisa foi verificar se o personagem Aschenbach abriga a teoria em questão e se, então vai ao encontro das definições de dandismo propostas por Albert Camus. Ademais, se, de acordo com Girard, o romantismo “defende uma ‘partenogênese’ da imaginação” (GIRARD, René. *Mentira Romântica & Verdade Romanesca*. p.41), e o romanesco, a transparência deste desejo mimético; seria *Morte em Veneza* fiel exemplo de uma obra não romanesca, ou seja, uma obra bastante romântica? Consequentemente, se para Camus, o dândi é um “incapaz de amar ou somente capaz de um amor impossível” (CAMUS, Albert *O homem revoltado*. p.66), seria o esnobismo de Aschenbach o empecilho à realização da relação homoafetiva entre Tadzio e Aschenbach?

Metodologia

- 1- Estudo e comparação das obras de René Girard, com ênfase em *Mentira Romântica & Verdade Romanesca*, e de Albert Camus, com ênfase em *O homem revoltado*.
- 2- Levantamento de dados desses dois autores ao que se compete ao conceito de esnobismo contido na obra *Morte em Veneza*.
- 3- Cruzamento da obra literária com as teorias estudadas, principalmente ao que se compete à personalidade do personagem Aschenbach, tendo como apoio o texto *As Figurações do Dândi*, de Orna Messer Levin.

Resultados Parciais

Para Camus, o dândi é aquele que “a arte é sua moral” (Ibidem. p. 70): que a vocação está na singularidade, no aperfeiçoamento e no excesso. Além disso, para Girard, o esnobismo é “o conjunto dos meios empregados por um ser para opor-se ao aparecimento, no campo de sua consciência, de seu verdadeiro ser, para aí apresentar como substituto permanente uma imagem mais bela na qual ele se reconhece” (GIRARD, René. p.58). Deste modo, é possível verificar que dândi de Camus é o esnobe de Girard. Aschenbach, pois, adequa-se a essas personalidades traçadas pelos autores: sua performance social define-se pela tentativa de ser seu próprio Deus, de ser seu próprio mediador. Com isso, ao haver a comprovação da persistência de Aschenbach em revelar a presença de seu mediador; há também a comprovação de que *Morte em Veneza* é um exímio exemplo de obra romântica, e não romanesca. Por conseguinte, tem-se em vista a recusa de Aschenbach a Tadzio, que perpassa grande parte desta obra de Mann. Entretanto, na necessidade daquele de se elevar-se, de ser belo, de buscar fontes de rejuvenescimento encontrou-se o conjunto de meios para esconder a mediação por este exercida. Para Aschenbach, revelar seu desejo por Tadzio seria cultuar a outro indivíduo que não a si próprio. Revelar seu desejo seria não ser esnobe. O esnobismo é, portanto, o empecilho deste relacionamento homoafetivo.